

ENTRE PASTÉIS E QUINQUILHARIAS: A CONSTRUÇÃO DE UM PERFIL LITERÁRIO SOBRE A FEIRA DO ROLO DE BAURU/SP

Ulisses Fabri Gonçalves[1]
Me. Marcelo Narcizo Bueno Junior[2]

[1]Graduando em Jornalismo pelo Centro Universitário do Sagrado Coração (Unisagrado), ulisses.fg@icloud.com
[2]Professor do curso de Jornalismo do Unisagrado, marcelo.junior@unisagrado.edu.br

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência e as técnicas utilizadas na elaboração de um perfil jornalístico literário sobre a Feira do Rolo, tradicional evento popular de Bauru/SP. A pesquisa teve como base metodológica a imersão etnográfica e a aplicação das técnicas do Novo Jornalismo — também chamado Jornalismo Literário — conforme proposto por Tom Wolfe (1973) e Gay Talese (2006). O perfil foi estruturado com base em cenas construídas, diálogos reais, ponto de vista em terceira pessoa, descrição minuciosa de personagens e forte presença de storytelling, buscando a humanização da narrativa e a valorização da linguagem conotativa. Os resultados parciais indicam que essa abordagem proporciona maior envolvimento do leitor, permite uma compreensão mais sensível da realidade retratada e reforça o papel do jornalista como narrador e intérprete social. A Feira do Rolo, enquanto objeto do perfil, revelou-se um espaço de trocas não apenas materiais, mas simbólicas, com personagens ricos em histórias e significados que transcendem o espaço físico. A escrita literária, nesse contexto, não apenas descreve, mas interpreta. Conclui-se que a linguagem subjetiva e artística do Jornalismo Literário é uma estratégia eficaz na construção de perfis humanos em ambientes populares, ampliando o alcance do jornalismo para além do factual.

Palavras-chave: jornalismo literário; novo jornalismo; perfil jornalístico; feira do rolo; reportagem literária.

INTRODUÇÃO

O Jornalismo Literário, também conhecido como Novo Jornalismo, surgiu como resposta ao estilo impessoal do jornalismo tradicional, propondo uma narrativa envolvente, subjetiva e humanizada (WOLFE, 1973). No Brasil, nomes como Caco Barcellos e Eliane Brum popularizaram essa abordagem, combinando técnicas da literatura com o rigor jornalístico. Este trabalho propõe refletir sobre a aplicação dessas técnicas na construção de um perfil da Feira do Rolo de Bauru/SP, espaço popular de comércio e encontro social, explorando as múltiplas camadas de significado do evento através da linguagem literária.

OBJETIVOS



O objetivo central deste trabalho é descrever a experiência de construção de um perfil jornalístico com base em técnicas do Jornalismo Literário. Entre os objetivos específicos, destacam-se:

- Aplicar elementos narrativos ficcionais à escrita jornalística.
- Humanizar os personagens da Feira do Rolo por meio de detalhes minuciosos.
- Refletir sobre o papel da linguagem conotativa na produção de sentido.
- Analisar o impacto da linguagem literária na percepção do leitor sobre ambientes populares.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi qualitativa, com base na observação participante e na etnografia jornalística. A coleta de dados envolveu visitas à Feira do Rolo, entrevistas informais com feirantes e frequentadores, e anotações de campo. A escrita foi estruturada conforme as técnicas do Jornalismo Literário: construção cena por cena, uso de diálogos autênticos, ponto de vista em terceira pessoa e detalhamento descritivo dos personagens e do ambiente (TALESE, 2006). O texto passou por revisões voltadas à clareza, coesão e fidelidade narrativa, seguindo a proposta de uma escrita que informe e emocione.

RESULTADOS FINAIS

A construção do perfil revelou que a Feira do Rolo não é apenas um mercado informal, mas um espaço simbólico onde se misturam histórias de vida, resistência, humor e afeto. Personagens como Betinho, vendedor de games e influenciador digital, e Ademir Batista, veterano da feira, revelam um microcosmo social complexo. A estrutura narrativa em cenas e a escolha da linguagem literária permitiram explorar a dimensão subjetiva e filosófica dos depoimentos. Elementos como a cacofonia sonora do local, os aromas e os objetos à venda foram utilizados para criar uma ambientação sensorial, aproximando o leitor da experiência imersiva. O perfil finalizado foi dividido em seções que abordam a filosofia do rolo, os protagonistas e os significados culturais do evento, oferecendo ao leitor uma compreensão emocional e intelectual da Feira.

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de construção do perfil jornalístico com linguagem literária demonstrou que o Jornalismo Literário é eficaz para revelar as múltiplas camadas da realidade em ambientes populares. A Feira do Rolo, ao ser narrada com lirismo, subjetividade e atenção aos detalhes, torna-se mais do que um espaço físico: transforma-se em personagem, metáfora e símbolo. A técnica de “mostrar e não contar” promove uma aproximação afetiva entre leitor e conteúdo. Além disso, o uso de perguntas reflexivas e de linguagem conotativa abre espaço para



interpretações e sensações diversas, o que reforça o caráter artístico e analítico do jornalismo. A narrativa final não apenas informa, mas emociona, ensina e provoca reflexão sobre o cotidiano invisível das cidades.

REFERÊNCIAS

BRUM, Eliane. **O olho da rua: uma repórter em busca da literatura da vida real.** São Paulo: Globo, 2008.
Disponível em: <https://www.globolivros.globo.com/livros/o-olho-da-rua/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

KOTSCHO, Ricardo. **Do golpe ao Planalto: uma vida de repórter.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=11057>. Acesso em: 18 abr. 2025.

MARTINS, Ana Luiza. **A reportagem literária.** São Paulo: Contexto, 2010.
Disponível em: <https://editoracontexto.com.br/reportagem-literaria.html>. Acesso em: 19 abr. 2025.

TALESE, Gay. **Fama e anonimato.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=11013>. Acesso em: 25 abr. 2025.

WOLFE, Tom. **The New Journalism.** New York: Harper & Row, 1973.
Versão digital disponível (em inglês) via Archive.org:
<https://archive.org/details/newjournalism00wolf>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ZAGO, Gabriela. **Jornalismo Literário: entre a reportagem e a ficção.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, v. 30, p. 213-230, 2007.
Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2007/resumos/R2103-1.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.